

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
GERÊNCIA DE MÉDIA COMPLEXIDADE
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

**“O QUE FAZEMOS JUNTAS”: WHATSAPP E YOUTUBE COMO RECURSOS
FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

Eliziani Barbosa de Moraes, Germana Oliveira Ferreira,
Janaína Nascimento Braga, Renata Lopes Inácio
Sonegheti, Rovana Patrocínio Ribeiro.

VITÓRIA
2021

“O QUE FAZEMOS JUNTAS”: WHATSAPP E YOUTUBE COMO RECURSOS FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Apresentação

O presente texto se insere no contexto de práticas realizadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) do município de Vitória/ES, localizado no bairro Maruípe. Tratamos aqui, especificamente, de atividades desenvolvidas por meio do Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida – LA e de Prestação de Serviços à Comunidade – PSC.

O Creas – Maruípe é responsável por acompanhar grupos e/ou indivíduos moradores das regiões da Grande Maruípe e Grande São Pedro e, no caso deste relato, aqueles/as jovens/adolescentes, nas idades entre 12 e 21 anos que cumprem medidas socioeducativas (MSE) em meio aberto. Por meio do Sistema de Gerenciamento da Atenção à Família (Sigaf), foi possível observar que mais de 80% dos/das jovens e adolescentes acompanhados/as são negros/as e sua grande maioria possui entre 15 e 18 anos de idade. Além disso, é importante ressaltar que através das evidências do processo de acompanhamento, foi possível constatar que a maior parte dos sujeitos acompanhados tem uma mulher como principal responsável familiar. Na prática, isso significa que quando a equipe técnica precisa acionar algum membro da família, na maioria das vezes quem comparece ao serviço e se apresenta como principal referência afetiva e familiar é a mãe, a avó, a tia, dentre outras. Esta informação foi bastante aprofundada nos dados sistematizados pelo IPEA¹, onde foi identificado que mais de 40% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres.

A intervenção que apresentaremos a seguir foi realizada a partir do mês 07/2020 com as mulheres mães, tias, avós e/ou companheiras dos/das jovens/adolescentes em processo de cumprimento de MSE.

Justificava

O trabalho desenvolvido e realizado pelas equipes que acompanham jovens em

¹Disponível

em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306_retrato_das_desigualdades_de_genero_raca.pdf. Acesso em: 29 de março de 2021.

cumprimento de MSE é operacionalizado, sobretudo, a partir da relação, do contato, dos encontros no cotidiano, onde a vida acontece. O período que compreende o início da

Pandemia da Sars-CoV-2 no Brasil acarretou não somente em uma crise sanitária, mas uma crise de impacto e sofrimento social, que no que se refere ao serviço evidenciado neste texto, culminou na ruptura do contato físico e presencial entre equipe técnica e pessoas acompanhadas.

Nesse sentido, para além de um problema restrito ao campo biológico, o enfrentamento à pandemia tem demandado esforços de variados setores, haja vista o impacto na totalidade da vida social (BARDI, 2020). Com a iminência constante da contaminação, os riscos à vida e à saúde física, medidas protetivas foram adotadas para reduzir os possíveis danos causados pelo contato físico entre pessoas em todo o mundo. No Creas-Maruípe, especificamente, adotamos estratégias virtuais para que o contato, o vínculo e o acolhimento pressupostos no processo de acompanhamento continuassem acontecendo.

Identificamos, a partir de diagnóstico situacional, que as famílias atendidas pelo serviço são numerosas e chefiadas por mulheres, conforme supracitado. Durante o período de acompanhamento, a sobrecarga das mulheres ficou evidente, haja vista as necessidades que surgiram ao longo dos meses do ano de 2020 (crianças em casa, sem frequentarem a escola e outras atividades corriqueiras). Foram inúmeros os atendimentos realizados com o fim de garantir uma escuta qualificada às mulheres que, nesse novo contexto, se depararam com situações antes não vivenciadas, produzindo nelas um constante sofrimento social.

Diante disso, compreendendo a matricialidade sociofamiliar (Brasil, 2005) como pilar fundamental da Política Nacional de Assistência Social, propusemos um espaço coletivo-virtual de acolhimento para as mulheres-mães-avós-companheiras dos/as jovens acompanhadas por este serviço.

Objetivo

- Garantir um espaço de escuta qualificada e de acolhimento para as mulheres;
- Trocar experiências a partir de temáticas e vivências variadas;
- Criar um espaço de fortalecimento de vínculo entre a equipe técnica e as mulheres e entre elas mesmas;
- Identificar demandas e necessidades para possíveis encaminhamentos e acompanhamentos individuais.

Metodologia

A equipe técnica responsável por acompanhar jovens em cumprimento de MSE em meio aberto no município de Vitória/ES é composta por quatro técnicas de referência (uma pedagoga, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional e uma assistente social), uma educadora social, uma assessora jurídica e dois oficinairos de nível superior. Cabe ressaltar que cada atividade realizada é proposta e pensada coletivamente, com todas as categorias supracitadas.

Para operacionalizar a proposta foram realizadas, inicialmente, reuniões semanais e atendimentos individuais às famílias de maneira remota a fim de se obter um diagnóstico situacional que respaldasse a criação de um grupo, bem como sua necessidade. Foram identificadas, principalmente, questões referentes à urgência de criação de um espaço de acolhimento e troca de experiências entre as mulheres. Após identificarmos as demandas, sugerimos individualmente a criação de um grupo de Whatsapp, coordenado por nós, da equipe técnica. As mulheres concordaram e, o primeiro passo foi criar o grupo com aproximadamente 13 mulheres de diferentes bairros do município de Vitória. Em seguida, a equipe técnica gravou vídeos curtos se apresentando, bem como apresentando as propostas.

As atividades desenvolvidas junto às mulheres através deste grupo, especificamente seguiram os seguintes passos: 1. Ao observarmos que muitas ali tinham interesse em temáticas variadas, criamos na plataforma *YouTube* o canal “O que fazemos juntas”², também nome do grupo de Whatsapp; 2. Alimentamos o canal com diferentes quadros, a saber, “Cozinhando com a gente”, “Faça você mesma” e “O que você tem feito na quarentena?”.

O canal foi alimentado entre uma e duas vezes por semana, durante um período de aproximadamente 2 meses. No quadro “Cozinhando com a gente” foram expostas receitas simples, corriqueiras e financeiramente acessíveis; em “Faça você mesma” foram compartilhadas atividades manuais e artesanais simples de executar; no quadro “O que você tem feito na quarentena?” foram trabalhados variados temas, entre espiritualidade, leituras, reflexões, autocuidado e dentre outras temáticas.

Os encontros virtuais aconteciam cotidianamente, entretanto, os vídeos eram compartilhados de um a dois dias na semana, bem como eram comentados pelas participantes ao longo da semana. Os acessos em alguns vídeos passaram de 100 visualizações.

²Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLiASWdbDrA9AiyjKPJ67WvLVcCcgIXUWS>>.

Resultados Alcançados

Ao decorrer da realização das atividades, o grupo apresentou impactos positivos no que se refere ao envolvimento com o que foi proposto. A medida que as receitas eram divulgadas, as participantes demonstravam interesse e curiosidade na produção dos pratos ensinados. Um exemplo importante a ser destacado, foi a execução de uma receita por uma participante do grupo, que, além reproduzir o prato, ofertou o produto para a equipe.

Outro exemplo relevante a ser destacado foi a utilização de uma das receitas para a produção de pães para a comercialização. Um das participantes, funcionária de uma padaria, sugeriu para sua equipe a nova receita, sendo esta reproduzida e vendida no estabelecimento. Questionada sobre as vendas, a participante relatou bons resultados e satisfação com a praticidade na execução da receita.

Com a disponibilidade das atividades, foi crescente o interesse e sugestões para a produção de outros conteúdos para o canal. Vale ressaltar a criatividade e disponibilidade da equipe, incluindo a participação da gestão, que também produziu conteúdo relevante para a divulgação.

Além da reprodução das propostas apresentadas nos vídeos, o grupo também serviu de ambiente seguro para a divulgação de informações relevantes para o período. Vagas para cursos, oportunidades de emprego e demais comunicados referentes a rede de serviços foram compartilhados. É fundamental destacar a assiduidade das participantes e suas famílias para com as propostas ofertadas. Mesmo diante do cenário de incertezas e dificuldades elencadas ao uso da tecnologia, o grupo se tornou funcional para a equipe e, principalmente, para as mulheres que nele estavam inseridas, uma vez que o conteúdo disponibilizado reverberou no cotidiano e contribuiu na qualidade de vida das participantes. O grupo se tornou uma importante ferramenta para a continuidade do acompanhamento e, sobretudo, para a manutenção e fortalecimento de vínculos com as famílias, sendo um espaço de troca direta entre as participantes e equipe.

Metas definidas e alcançadas através de indicadores

Para a efetivação das atividades foi necessário o envolvimento de toda a equipe supracitada, bem como conhecimentos básicos em informática e edição/gravação de vídeos. Não foram necessários investimentos financeiros para a execução deste projeto.

As gravações foram caseiras, realizadas via aparelho de celular pessoal das profissionais e as edições foram garantidas pela educadora social, também responsável por postar e alimentar

o canal. Além disso, as postagens no YouTube ocorreram nos meses de Julho/2020 e Agosto/2020, especificamente, entretanto, o grupo de Whatsapp permanece sendo utilizado como meio importante para aproximação e comunicação em grupo entre/com as mulheres.

Referências Bibliográficas

BARDI, Giovanna et al. Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social. **Rev Interinstitucional Bras Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 3, p. 496-508, 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>.